

POESIA



AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – O Diário



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

Reler para Meditar – O Emblema Rosacruz

FILOSOFIA

Filosofia – A Responsabilidade do Conhecimento

ASTROLOGIA

Astrologia – A Travessia – A Prova de Caranguejo

Março -
Abril

2026

N.º 104

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

- E-mail: crmheindel@sapo.pt

O DIÁRIO

Costuma-se dizer que “*um cérebro em ponto morto é a oficina do diabo, e que uma mente ociosa é a mãe de todos os vícios*”, portanto a maneira mais segura de nos tornarmos puros é manter a mente ocupada, guiando os nossos pensamentos e desejos para a resolução dos problemas que surgirão, inevitavelmente, no Caminho, servindo o próximo e formando relações de amizade na nossa esfera de influência.

Podemos começar por fazer um diário, por exemplo! **Anne Frank** que viveu nos tempos conturbados da 2ª Guerra Mundial recorria ao diário porque, segundo ela, “*o papel é mais paciente que as pessoas*”. O diário permite-nos também canalizar o que sentimos, e é quando estamos perturbados que escrevemos mais. O diário torna-se aos poucos uma forma de terapia, para não descarregarmos os nossos pensamentos atormentados e a nossa má disposição em cima das pessoas. O diário também serve como meio de ponderação, se o conseguirmos usar em forma de Retrospeção, ou seja, *a maneira através da qual revemos o que nos aconteceu durante o dia em ordem inversa*. Primeiro observamos as consequências, só depois vamos às causas, e corrigimos o que fizemos de mal, nunca esquecendo de nos dar valor quando realizámos uma boa acção.

O diário também serve para reflectir, por exemplo o filósofo **Sêneca** fazia a maior parte da sua escrita e reflexão ao anoitecer, e que quando a sua mulher se ia deitar e a escuridão caía: “*avalio o dia inteiro e regresso a tudo o que fiz, sem nada a esconder de mim próprio e sem deixar nada de parte*. Isto permite-nos dormir melhor e não ter tantas horas de sono, já que uma grande parte do sono é para recuperação das actividades do corpo físico durante o dia que passou.

O diário também pode ser uma arma de “combate espiritual”, em que se separa a mente da tralha dos nossos pensamentos, que é colocada para fora de nós em papel, em vez de continuar connosco na mente. Quanto mais liberta estiver a mente, mais capacitados estaremos nós para abrandar e fazermos as pazes connosco e com os outros. Que assim seja!



António Ferreira

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruziano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

O EMBLEMA DA ROSACRUZ

Frances H. Lyon

O simbolismo é o meio pelo qual o espírito tenta expressar-se à mente do homem. É o nosso meio de comunicação uns com os outros. Uma palavra é o símbolo de uma ideia e, assim, toda a literatura, música, arte, teatro, dança e muitas outras coisas são o símbolo de uma ideia que uma mente deseja transmitir a outra.


Em épocas passadas, as mentes mais evoluídas traduziam em imagens ou outras formas uma ideia de Deus para as menos evoluídas. Muitas vezes, o jovem adorava o símbolo, não sendo capaz de compreender o espírito da forma. Hoje, a palavra «Deus» significa muito para alguns de nós, mas não adoramos a palavra, e sim o ideal que a palavra evoca. Até mesmo a meditação sobre a palavra «Deus» pode alimentar profundamente o espírito.

O que se pode extrair de um símbolo tão rico como o Emblema Rosacruz? Ele é-nos oferecido como alimento espiritual. Não há transubstanciação, porque que a coisa em si não é sagrada, embora se saiba que um emblema que tem sido utilizado há anos vai, gradualmente, absorvendo algumas das vibrações do serviço em que é utilizado. Também as transmite de novo, de modo que uma pessoa sensível as pode sentir. O ideal por trás de um símbolo pode ter um grande valor espiritual na vida daqueles que o utilizam com compreensão.

Temos hoje na linguagem uma pequena palavra de uma letra, que representa o homem na sua totalidade — corpo, mente e espírito. É utilizada pelo homem para representar qualquer parte de si mesmo ou o todo, de acordo com o seu conhecimento. Essa palavra ou símbolo foi utilizada para designar o corpo do homem quando a sua consciência começou a despertar para o facto de que possuía um corpo físico. Esse é o braço inferior da cruz. Quando a compreensão do homem sobre si mesmo avançou, ele acrescentou um braço na parte superior e, mais tarde, acrescentou o outro braço, formando o tau ou T. Esta é a Chave da Vida egípcia. Esta linha horizontal simbolizava a vitalidade do homem e a sua natureza emocional. Quando ele começou a pensar, foi acrescentada a parte superior da cruz, formando a verdadeira cruz romana.

Isto completa o veículo material quádruplo do homem — o corpo denso, ou químico, o corpo vital, o corpo de desejos e a mente. É nesta cruz da matéria que o espírito do homem está crucificado desde a fundação do mundo, e permaneceremos na cruz até ao dia da nossa libertação, quando conheceremos a «gloriosa liberdade dos Filhos de Deus». Enquanto os nossos ideais permanecerem materialistas, a cruz é negra, símbolo da matéria; mas à medida que espiritualizamos os nossos ideais ao serviço dos outros, branqueamos a cruz. Hoje, a humanidade representa-se simbolicamente como uma cruz branca com uma linha negra à sua volta. Estamos a reconhecer os direitos dos outros, e os ideais de fraternidade e abnegação pelos outros estão a crescer. A cruz branca pura simboliza a vida pura e dedicada de um servo da humanidade, um Auxiliar Invisível. A Rosa Cruz tem três semicírculos na extremidade de cada braço, perfazendo doze no total. Este é o símbolo do homem cósmico, do qual o humano é o microcosmo.

Representa as doze Hierarquias que hoje se manifestam como Signos do Zodíaco e ensinam o homem a governar este veículo quádruplo no qual trabalham com o Ego.



São necessárias doze esferas para cobrir uma esfera do mesmo tamanho; assim, os grandes mestres espirituais tinham doze discípulos, e o Ego possui doze faculdades psíquicas que abrangem o homem espiritual. Aparentemente, a partir do centro da cruz irradia a estrela de cinco pontas com a ponta para cima. Este é o símbolo do Traje Nupcial que cada ser humano está a tecer para si mesmo a partir das acções amorosas e altruístas realizadas no corpo.

À medida que a cruz se torna mais branca, a estrela ganha mais brilho, até atrair a atenção de um dos Grandes e Amorosos Seres, que colocará o homem ou a mulher em contacto com a Escola de Mistério, onde ele ou ela alcançará um crescimento muito mais rápido em poder espiritual do que quando sozinho no caminho para Deus. A estrela é dourada, próxima da cor do amor de Cristo, que deve ser o motivo da acção. O amarelo simboliza o Segundo Aspecto da Divindade, o Filho ou a Cristandade, mas o homem de hoje não consegue manifestar o amarelo puro do amor de Cristo. Ele tem de o transformar no laranja do ouro.

Temos de desenvolver o nosso corpo espiritual, ou «Traje de Núpcias», como Cristo lhe chamou, antes que o Cristo possa nascer em nós ou que possamos participar no banquete nupcial. Por trás da estrela e da cruz encontra-se o infinito campo azul, que é um símbolo do espírito puro, tal como o céu azul é um símbolo do caos de onde surgiu a manifestação. Este é o Primeiro Aspecto da Divindade, o Pai. Cristo disse que tinha de submeter todas as coisas a si mesmo e só então poderia entregar o Reino ao Pai. Sabemos pouco sobre o que esse reino será ou sobre os seus poderes, e o pouco que sabemos chega até nós através dos ensinamentos do Filho.

Por isso, o azul tem um tom amarelado e não é um azul puro, mas mais parecido com turquesa, muito translúcido e cheio de vida. Pendurada na cruz está a coroa de sete rosas vermelhas, sementes puras e desprovidas de paixão, símbolo do poder criativo divino do sexo, purificado e elevado a um patamar superior. O vermelho simboliza o Terceiro Aspecto da Divindade, o Espírito Santo. Esta é a única cor pura representada no símbolo, e o homem de hoje é capaz de pensar abstratamente, o que é o poder do Espírito Santo. A vida do homem está no sangue e, por isso, devemos purificar e elevar a vibração do sangue através de uma vida de serviço activo, antes de podermos manifestar a Estrela da Esperança e atrair o Mestre para nós.

Assim como a rosa é o produto mais elevado do mundo floral, também o ser humano, que transmuta as forças vitais impuras do sangue cheio de paixão na força vital criativa e pura do Espírito da Vida, alcançou o mais alto patamar humano.

Assim, vemos que o emblema da RosaCruz é um símbolo da evolução passada do homem, do seu patamar actual e dos ideais pelos quais deve trabalhar no futuro. É uma fonte maravilhosa de inspiração para a meditação.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS 2026

Serviço de Lua		
(para Probacionistas)		
	Lua Nova	Lua Cheia
JANEIRO	17	2, 31
FEVEREIRO	16	-
MARÇO	17	2, 31
ABRIL	16	30
MAIO	15	29
JUNHO	13	28
JULHO	13	28
AGOSTO	11	26
SETEMBRO	9	25
OUTUBRO	9	24
NOVEMBRO	7	23
DEZEMBRO	7	22

SERVIÇO DE CURA/ MEDITAÇÃO PARA A PAZ MUNDIAL

Serviço de Cura						Meditação para a Paz Mundial				
JANEIRO	3	9	17	24	30	3	12	22	30	
FEVEREIRO	6	13	20	26	-	8	18	27	-	
MARÇO	5	12	19	26	--	8	17	26	-	
ABRIL	1	9	16	22	29	4	14	22	-	
MAIO	6	13	19	26	-	1	11	19	28	
JUNHO	2	10	16	22	30	7	16	25	-	
JULHO	7	13	19	27	-	5	13	22	-	
AGOSTO	3	10	16	23	30	1	10	18	28	
SETEMBRO	6	12	19	27	-	6	15	24	-	
OUTUBRO	3	10	17	24	30	3	12	22	30	
NOVEMBRO	6	13	20	27	-	8	18	27	-	
DEZEMBRO	3	10	18	24	30	6	16	24	-	

Equinócio da Primavera - 19 Março Solstício de Verão - 19 Junho

Equinócio de Outono - 21 Setembro

Solstício de Inverno - 20 Dezembro

A RESPONSABILIDADE DO CONHECIMENTO

Palestra proferida por Max Heindel a 31 de Julho de 1910

Minhas queridas irmãs e irmãos:

Assumimos como assunto desta noite a responsabilidade associada ao conhecimento, e para enfatizar isso e fornecer uma base para a necessária lição, leremos alguns trechos da Bíblia: “Porque o reino é como um homem que viaja para uma terra distante, e chamou os seus servos, e a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um.... Se não o fizestes a um destes menores, não o fizestes a mim.” (Mat.14) “Nem todo o homem que diz ao Senhor: Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus... (Mat.7:21) E desceu a chuva, e vieram as enchentes, e os ventos sopraram e bateu naquela casa e ela caiu, e grande foi a sua queda.” (Mat.7:27). Assim, se entrar na assembleia um homem com um anel, e boas roupas, e também entrar um homem pobre com roupas vis, e vocês tiverem respeito por aquele que usa roupas alegres...pois o corpo sem espírito está morto, e a fé sem obras também está morta.” Tiago 2:2,26.

Houve um tempo, num passado distante e obscuro, em que começámos a nossa vida como seres humanos e em que tínhamos muito pouca experiência e, conseqüentemente, tínhamos muito pouca responsabilidade. A responsabilidade depende do conhecimento. Os animais, por exemplo, não são receptivos à lei de Causa e Efeito, isto é, do ponto de vista moral, pois, é claro, que se um animal salta de uma janela, ele é receptivo à lei de Causa e Efeito, na medida em que irá cair no chão e possivelmente partir uma pata ou causar algum ferimento, mas isso é apenas no sentido físico. Se um homem fizesse a mesma coisa, estaria sujeito à lei da responsabilidade, pois se soubesse melhor, não teria o direito de abusar do instrumento que lhe foi dado. Vemos, pois, que existe esta responsabilidade moral, e somos moralmente responsáveis, de acordo com o nosso conhecimento.

À medida que passamos pelas experiências da vida, por muitas vidas, cada vez temos mais faculdades, e nascemos, a cada vez, com os elementos cumulativos que são as experiências de vidas passadas. Somos responsáveis pela maneira como as usamos. É necessário que coloquemos esses talentos em uso, durante a vida, pois se não o fizermos, se enterrarmos os nossos talentos, eles certamente irão atrofiar-se, como se atrofia uma mão que não é usada, que está pendurada, frouxa e inútil. As nossas faculdades espirituais atrofiarão, a menos que as cultivemos. Não pode haver um lugar de descanso, nem uma paragem neste caminho da evolução que estamos a trilhar; devemos seguir em frente ou então degeneraremos. Há, como é evidente, muita responsabilidade associada ao conhecimento. Quanto mais conhecimento tivermos, mais responsabilidade teremos – isto é muito claro. Mas olhando para este assunto do ponto de vista ainda mais profundo do cientista ocultista, há uma responsabilidade associada ao conhecimento que normalmente não é percebida pela humanidade e é com esta fase particular de responsabilidade que estamos a lidar esta noite.

Mabel Collins afirma que a história do seu livro chamada “A flor e o fruto” ou a história de Fleta, um mago negro, é uma história verdadeira e que foi trazida de um país muito distante, de uma maneira estranha, e do ponto de vista de quem sabe, (pela clarividência) existem nesse livro algumas das verdades mais profundas relativas à obtenção de conhecimento e ao uso desse conhecimento. O livro conta-nos como Fleta no início das suas reencarnações, quando estava em estado selvagem, assassinou o seu amor, e desse assassinato, por meio da crueldade que então exerceu, ela reuniu um certo poder, e esse poder, naturalmente, segundo o livro, foi na direcção da Magia Negra, e é por meio dela que ela agora, na vida de que trata a história, possui o poder de um mago negro.

Ela também obriga o seu amante a matar uma entidade, para que ela possa, desta maneira negra, ganhar um novo poder para utilizar o seu conhecimento.

Existe aqui uma verdade muito profunda, pois todo o conhecimento que não está saturado de vida é vazio, sem propósito e inútil, e a vida que alimenta esse conhecimento, a vida que dá poder a esse conhecimento, também pode ser usada de várias maneiras. Se for usada para um bom propósito, se for armazenada como um talismã, o que às vezes é o caso, então poderá ser usada por outros para um propósito bom ou mau, de acordo com o carácter daquele que o usa...

Não é inofensivo, se se utilizar esse grande poder espiritual pervertendo-se o seu uso para matar um inimigo; mesmo sendo inimigo do bem, não é correcto usar esse poder para esse fim e, portanto, o poder volta-se contra a pessoa que o usa. Ele deixou de ser puro, casto e inofensivo, e então o poder volta-se contra ele – causa-lhe a ferida que nunca cicatrizará, e o mesmo acontece em outros casos.

Lemos sobre David, o sangrento homem de guerra, que foi proibido pelo Senhor de construir o templo. Embora o Senhor fosse um Deus de guerra, porque tinha que punir as nações para as trazer à justiça, ele não poderia usar o instrumento que tinha sido manchado pelo sangue dessas guerras com o propósito de construir um Templo. Isso teve que ser deixado para o seu filho, Salomão, o homem de paz, e assim é. Somos informados de como Salomão desejava a sabedoria – grande conhecimento; não para que ele pudesse aumentar o seu território e fazer do seu povo uma grande nação, mas para que ele pudesse governar melhor o povo que tinha sido colocado sob os seus cuidados, e isso foi-lhe dado abundantemente.

Aprendemos também como Parsifal, a antítese de Amfortas, é trazido ao mundo por um homem de guerra, um homem sangrento que morre, e depois através de Herzleide, uma doença cardíaca, vem ao mundo Parsifal, que também no início da sua carreira usou o arco, mas que a certa altura, quebra o arco, torna-se puro, casto e inofensivo e, por esse poder, permanece firme no dia em que é tentado e arranca a lança de Klingsor, que a tem desde que Amfortas a perdeu.

Ouvimos como Parsifal, nas suas andanças entre o momento em que recebeu a lança e o momento em que regressa ao Castelo do Graal, foi assolado pela tentação, por homens que procuravam a sua vida, por muita tristeza, problemas e tribulações, e quantas vezes ele percebeu que poderia ter-se salvo com o uso da lança sagrada, se a tivesse voltado contra os seus inimigos, mas sabia que a lança não deveria ser usada para ferir, mas para curar; ele percebeu a santidade da confiança naquele poder, daquele sangue sacrificial que tinha dado aquele poder àquele talismã, e que isso só deveria ser usado para os propósitos mais elevados.

Compreendemos assim, que todos os que possuem o poder espiritual nunca deverão fazer uso dele para qualquer propósito egoísta; independentemente de lhe surgirem os maiores problemas, eles devem permanecer firmes nesse ponto. Eles nunca devem pensar, nem por um momento, em prostituir esse poder para ganhos egoístas. Embora uma pessoa, se quiser, possa alimentar outras 50.000, que estão com fome, nunca pegará numa única pedra para a transformar em pão, para aplacar a sua própria fome; embora ela possa estar diante dos seus inimigos e curá-los, como o Cristo curou a orelha daquele soldado romano, ele recusar-se-á sempre a estancar o sangue que flui do seu próprio corpo. Sempre se falou sobre esses homens que “eles salvaram os outros, mas não se salvaram a si mesmos”. Poderiam tê-lo feito, pois o poder é forte, mas quando o usam para si próprios, perdem-no.

Infelizmente, existe um outro lado, um tipo de mistério diferente do Graal.

Há o mistério, por exemplo, quando a cabeça de João Baptista é colocada numa bandeja, em que a vítima foi sacrificada e os outros obtêm poder ao olhar para aquele espectáculo. O mito grego fala-nos de Argus, que tinha tantos olhos que podia olhar para qualquer lugar - ele era clarividente - mas usou-os para um propósito errado, e Mercúrio, o Deus da Sabedoria, cortou-lhe a cabeça, tirou-lhe o poder porque ele não o usou adequadamente. Sempre que um homem procura usar o conhecimento que adquire, dessa forma, ele perderá sempre esse poder.

Quando olhamos para o conhecimento do ponto de vista científico, percebemos também que ele requer vida, e cada pensamento que temos decompõe o tecido do nosso cérebro, e o nosso cérebro é constituído por pequenas células. Cada célula tem a sua própria vida celular individual, e essa vida é destruída, ou melhor, a forma é tomada para que a vida possa manifestar-se por mais tempo. Há sempre uma tomada de vida em qualquer direcção quando vamos atrás do conhecimento. Há quem tire vida nas experiências científicas por pura curiosidade. Há aqueles que são cruéis em tirar vidas, como na vivisseccção, e ali, onde a busca pelo conhecimento é perseguida apenas por esse motivo de curiosidade, há uma dívida terrível acumulada para um dia futuro, pois o equilíbrio certamente irá ser restaurado.

Também no caso de Fleta, descobrimos que este sacrifício de vida no mundo físico foi seguido por um sacrifício no outro mundo, e então através disso, ela ganha um poder que a leva até às próprias portas do Templo, onde ela se levanta e exige iniciação, mas os seus motivos, como os de Klingsor, não são puros. Ela não é casta, não está preparada para ter esse poder em plena medida e para ser considerada uma das candidatas.

O que há de belo nos exercícios Rosacruz que nos foram dados, e que examinaremos mais detalhadamente no próximo domingo, é que eles não só nos dão esse conhecimento, como também nos preparam para ter esse conhecimento. Devemos aprender a trilhar o caminho do dever, a viver uma vida boa – muito menos uma vida longa. Muitas pessoas, como disse Thomas a Kempis, estão preocupadas em viver uma vida longa. Não importa a duração da vida, mas esforcemo-nos, todos os dias, para cumprir o nosso dever; então certamente estaremos aptos a ter o conhecimento mais elevado que acompanha um poder mais exaltado. Longfellow colocou isso de maneira muito bela no seu esplêndido poema, “A Lenda Bela”;

No seu quarto sozinho,

Ajoelhado no chão de pedra

Orou o monge em profunda contrição

...

Se você tivesse ficado, eu teria fugido.

Vemos assim, que não podemos procurar conhecimento para fins egoístas, mas apenas para o bem que podemos fazer com esse conhecimento, e não importa qual seja a nossa esfera, há sempre um lugar onde podemos fazer uso desse conhecimento, não para pregar sermões, não para falar com as pessoas de manhã até à noite sobre as coisas que sabemos, para que possam admirar o nosso conhecimento, mas para que possamos viver a vida entre elas - para que possamos ser considerados exemplos dos Ensinamentos. Existe para todos nós uma oportunidade. Não precisamos ir muito longe. Há um lugar aqui bem perto.

Não vamos ficar sentados esperando
Por coisas brilhantes e impossíveis,
Não fiquemos de braços cruzados olhando,
Para o surgimento de asas de anjo,

Thomas Kempis colocou isso de maneira que só um místico pode expressar. Ele revestiu a ideia com palavras tão bonitas que nos faria bem ler e meditar sobre algumas daquelas palavras que ele pronunciou em *A Imitação de Cristo*. Ele diz: “Todo o homem deseja naturalmente saber, mas de que adianta o conhecimento sem o temor de Deus?” Certamente, um lavrador humilde que serve a Deus é melhor do que um filósofo orgulhoso que estuda o curso dos céus e negligencia a si mesmo... Quanto mais sabemos, mais pesado será o nosso julgamento, a menos que a nossa vida também seja mais santa.

Portanto, não se envaideça, mas tema, pelo conhecimento que lhe é dado. Se lhe parece que sabe muito, lembre-se de que há muitas coisas que ainda não sabe.

Portanto, meus queridos irmãos e irmãs, lembremo-nos de que não devemos buscar o conhecimento simplesmente pelo conhecimento, mas apenas buscá-lo como um meio para viver uma vida melhor e mais pura, pois somente isso o justifica quando estamos com o espírito que é expresso no nosso ideal de oração;

Não mais Luz, Senhor, Vos peço,
Mas olhos para ver a existente,
Nem canções mais doces; mas, se o mereço,
Ouvidos para ouvir o Som presente

Retirado de *Notas de Max heindel*



COMPÊNDIO DE ASTROLOGIA

A TRAVESSIA

CARANGUEJO

A PROVA DA ESTABILIDADE

A quarta grande prova que o homem encontra, em cada ciclo de experiência individual, depende essencialmente do facto de que chega sempre uma altura em que deve esforçar-se no sentido de comprimir as energias da sua natureza para as transformar em pensamento, inteligência e em valores individuais, mas sem continuar sempre a aumentar a tensão dos seus processos de pensamento.

O homem precisa parar e amearhar, dentro de alguma sólida estrutura, o espólio que acumulou na sua vitória sobre a natureza. Antes de poder usar criativamente a inteligência, ele precisa de a incorporar numa estrutura de identidade —que possa sustentar os materiais que ele ganhou da experiência.

Em todas as coisas, chega sempre uma altura em que o homem precisa dizer: "Basta".

Pode dizê-lo cedo demais e iluminar com o pensamento, uma personalidade escassamente capaz de elevar-se acima da média colectiva da humanidade. Mas pode também fazê-lo tarde demais, e embriagar-se com a inteligência e com o poder, e erigir "torres de Babel" psíquicas, que necessitam de um grande número de homens para serem edificadas, enormes gastos de energia e um esforço tão grande, a ponto de não permitir que haja paz e que acabe em cristalização, tirania e morte espiritual.

O homem precisa de estabilidade. Cedo ou tarde, deve parar no seu guloso açambarcamento de sensações e experiências, nas suas tentativas de forçar a natureza a ajustar-se à teia em expansão da sua avidez intelectual por conhecimento e poder — por poderes sobretudo sensacionais e espetaculares. E essa necessidade de parar torna-se a substância da sua maior prova.

A prova da estabilidade é a prova de quando, onde e como parar. Onde pára um homem, aí estará o seu fundamento: a sua personalidade, o seu lar — e, por fim, a estrutura da sua condição de existência após a morte. Sobre esse fundamento, ele edifica. Desse fundamento ele desabrocha em auto-expressão, em progénie, em renascimento espiritual. Mas o que quer que aconteça, depois de o homem aceitar como um facto o ter já alcançado o fundo, estará condicionado pela profundidade, pela solidez, pela energia potencial e pelo carácter dos alicerces, desse modo estabelecidos, assim como também derivará de tudo isso. Um homem diz: "Basta!" — e nesse mesmo instante terá fixado o seu ser e o seu destino num ou noutro tipo de energia e substância. Estabeleceu os limites do seu desenvolvimento potencial.

Ascender às alturas requer fundamentos profundos. Logo, o problema de atingir picos elevados de inteligência e, desse ponto privilegiado, ser capaz de abranger um vasto panorama de consciência é, antes de tudo, um problema determinado pela profundidade que se esteja disposto e preparado para atingir. Profundidade aqui significa proximidade do centro. A substância de uma das grandes provas por que o homem deve passar é a sua disposição e a sua preparação para alcançar o centro.

É a prova do "Sol da meia-noite" — de que fala a Maçonaria. Para alcançar esse Sol da meia-noite, é preciso passar pelo centro da Terra, O centro atinge-se procurando o próprio nadir, a própria profundidade de ser — o cerne do nosso próprio "vazio". Pois, como disse, com verdade, o poeta irlandês: "Onde não há nada, aí há Deus."

O poder da fissão ou fusão atômica nada é comparado com o que pode ser usado pelo indivíduo que, por estar estabelecido, em ser e consciência, no centro da sua mesma natureza, pode actuar sobre os centros de todas as coisas. Com facilidade, com o mínimo esforço, ele pode influenciar e reordenar o equilíbrio de tudo quanto circunda esses centros. Porque, no centro, todas as linhas de pressão se neutralizam, e há uma absoluta facilidade e uma absoluta liberdade de movimento em qualquer direcção — e também aquela inteligência com que Deus fala; pois Deus é o centro fundamental de todos os universos concebíveis.

Prova de estabilidade! A questão não está somente em saber qual a profundidade do alicerce em que a nossa estabilidade repousa, mas que género de estabilidade se procura: a que se enraíza numa relativa profundidade de alicerces — ou a estabilidade firmada no centro da natureza, onde toda gravitação desaparece e Deus se dá a conhecer como supremo, como universal "Eu"?

Pela resposta que o homem lhe dê — por mais inconsciente que esteja do seu carácter — ele estabelece, no mais íntimo do seu ser, o seu próprio futuro. Pode significar vigor ou futilidade, "libertação" ou escravização aos poderes do "mundo subterrâneo. Ninguém pode responder a essa questão só com o cérebro ou só com as emoções, ou com base em alguma religião ou filosofia tradicionais. Ninguém precisa formular a resposta em palavras, para não agitar, talvez demasiado cedo, os poderes das profundezas. Todavia, no próprio cerne de todo ser humano, a resposta é formada, condicionando o futuro do homem, determinando a relação básica do indivíduo com a natureza, a sua mais íntima "verdade", o seu propósito essencial.

Há homens, e até civilizações inteiras, que procuram estabilidade debruçando-se sobre muitas experiências. Interconectando um grande número de dados superficiais para formar uma rede de relações. O intelecto associa factos observados e contactos sociais de uma experiência de que foram eliminadas as coisas que não se ajustam, as coisas que não são racionais. A estabilidade intelectual é uma "estabilidade de mapas": o observador vagueia cobrindo a maior superfície de coisas e conectando picos e vales por linhas de orientação. Estas, se projectadas no papel, constituem um mapa — uma abstracção de aparências superficiais.

A nossa civilização moderna está construída sobre mapas e sobre uma consciência cartográfica. Contenta-se em associar percepções sensoriais e resultados de experimentações em termos de medições — de metros, bússolas, balanças e relógios. As suas estatísticas dizem respeito inteiramente à entidade superficial de grupos e categorias; às suas leis, a valores médios e a expectativas cartográficas. Ela procura satisfazer uma finalidade global. Mas o globo que ela vislumbra é essencialmente um invólucro vazio. Não possui vida interior; não tem centro, nem sequer um foco originador.

Todas as observações da ciência dependem do que for observável na superfície de planetas e de estrelas; e observação aqui significa luz, produto da superfície do Sol. Por lidar com superfícies, o intelecto moderno não consegue reconhecer o significado do "vazio" no centro de tudo quanto há. Ele prolonga o conceito de massa e gravitação de superfície a um centro teórico, matemático.

O centro vivo é um vácuo para o nosso intelecto e para as nossas percepções de massa e substância. Através desse vácuo, o poder criativo do universo fala. É a câmara mais interior, que é o local de habitação de Deus. Não a "glória" de Deus projectada sobre o tecido do céu para iluminar todas as coisas superficiais e todos os devotos ansiosos de pompa, de radiância e de milagres; mas a "pobreza" de Deus, de que alguns, poucos mas grandes místicos falaram — a voz pequena e silente que ressoa pelo vácuo mais fundamental — Deus no Vazio, de onde nascem todo o poder e toda a realidade. Alcançar este centro em que nada há — é a grande Cruzada: assumir a Cruz que leva aos mais profundos infernos, fundamento de todas as Ressurreições.

Bem poucos, na verdade, se qualificam para essa cruzada, que só indivíduos equilibrados podem empreender, através de abrasantes desertos e das meias-noites gélidas de uma investigação nada espectacular. Muitos perdem-se na jornada e não se ouvem mais. O lúgubre pressentimento da tragédia adverte todos, salvo os mais ousados ou mais desesperados. de que tempo virá em que será prudente parar — antes que seja tarde. Parar; consolidar as próprias conquistas; estabelecer a própria profundidade onde ainda se possa ver o brilho meridiano da luz.

A questão que diferencia os homens, o espírito e a realidade é: "Qual é a profundidade das suas raízes? Qual é o grau de segurança dos seus alicerces?"

O homem médio nem sequer compreende que há um centro. Tudo o que procura "sentir" é chão sólido, segurança rochosa. Ele edifica o seu lar; erige a estrutura da sua personalidade. E torna-se escravo daquilo que lhe dá segurança e estrutura; incrustado num determinado Lugar, cristalizado num estilo de vida e num sistema intelectual, social e moral que define, uma vez por todas, o seu horizonte e a sua meta.

Só é verdadeiramente "homem" aquele que deixa para trás de si os espaços da superfície terrestre ou a segurança das raízes; que ousa morrer para a luz meridiana, a fim de alcançar a profundidade última de ser o seu próprio Sol da meia-noite, na sublime escuridão em que todos os homens são um, todas as vozes silentes, todos os laços livres.

No centro, cessa a gravidade. O peso é superado, quando o indivíduo aceita de bom grado todos os pesos até ao último e amargo fim. Dessa aceitação nasce a liberdade. A hora mais ácida acaba em alegria que excede toda a imaginação. A dor insuportável cede o passo à revelação da paz. Do centro, o indivíduo pode sair em qualquer direcção que Deus lhe determine — o Deus em que ele se tornou. Ele é livre, porque se transformou naquele vazio através do qual Deus responde, para sempre, a todas as necessidades que surgem da superfície das coisas e se projectam para o céu. O céu reflecte para o centro as necessidades originadas da superfície. Desde o centro, através do vácuo e da quietação, vem a resposta. O espírito responde como poder, sempre e eternamente a responder a todas as necessidades.

Os homens que chegaram ao centro, canalizam essas respostas. Eles criam, eles destroem. Através dos olhos deles, o Etemo dá-se a conhecer a Si mesmo.

Bibliografia

“Tríptico Astrológico”, Dane Rudhyard

PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruzianos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina</i> – António de Macedo	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€. E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905

— e-mail: crmheindel@sapo.pt

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornarnos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

1. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.